

## FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em estilo livre, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Melissa Carvalho LealData 24/05/26Série: 3º ano Instituição de ensino: E.T.E. Mascarenhas de Moraes Categoria: ( ) Ensino Fundamental

(X) Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é  
**"Quando a casa deixa de ser lar?"**

|    |                                                                                                                |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | <u>As paredes que permanecem.</u>                                                                              |
| 2  | <u>Aprendi cedo que algumas casas fazem barulho mesmo quando ninguém grita. Na minha infância, exis-</u>       |
| 3  | <u>tiam corredores longos demais durante a noite. O relógio da cozinha continuava funcionando, a televisão</u> |
| 4  | <u>permanecia ligada, e as janelas se abriam como se a casa fosse viva. Ainda assim, havia algo em</u>         |
| 5  | <u>ruína: lares não desmoronam como edifícios; eles caem lentamente, no acúmulo de silêncios, no</u>           |
| 6  | <u>medo oculto e na violência que se torna rotina. Há casas onde o silêncio aprende a gritar. Foi</u>          |
| 7  | <u>assim que compreendi que uma casa pode permanecer inteira mesmo depois que o lar já deixou de existir.</u>  |
| 8  | <u>Sob uma perspectiva histórica, o espaço doméstico nem sempre representou proteção. Durante sécu-</u>        |
| 9  | <u>los, a violência familiar foi tratada como assunto privado e frequentemente ignorada pela socieda-</u>      |
| 10 | <u>de. No Brasil, apenas em 2006, com a Lei Maria da Penha, esse problema passou a receber enfren-</u>         |
| 11 | <u>tamento mais rigoroso. No entanto, é preciso reconhecer que, muitas vezes, as ações do Poder Ju-</u>        |
| 12 | <u>dicário chegam tarde, quando o dano já se prolongou por anos, ou mesmo quando o trauma</u>                  |
| 13 | <u>já se enraizou de forma irreversível. Nesse contexto, o Poder Legislativo possui papel essencial ao</u>     |
| 14 | <u>fortalecer mecanismos de prevenção, ampliar políticas de acolhimento e impedir que o sofrimen-</u>          |
| 15 | <u>to permaneça invisível dentro das casas.</u>                                                                |
| 16 | <u>A obra O Quarto de Jack, de Emma Donoghue, evidencia justamente como a casa pode</u>                        |
| 17 | <u>deixar de representar abrigo para tornar-se instrumento de trauma. O lar, nesses casos, trans-</u>          |
| 18 | <u>forma-se em um corpo sem alma: intacto por fora, destruído por dentro. Além disso, nem</u>                  |
| 19 | <u>toda violência deixa marcas visíveis. Em uma sociedade marcada pelo individualismo, muitas</u>              |
| 20 | <u>famílias apenas coexistem sob o mesmo teto, enquanto jovens enfrentam negligência emocio-</u>               |
| 21 | <u>nal, preconceito e silêncio afetivo dentro da própria casa. Nesse cenário, cabe ao Poder Judici-</u>        |
| 22 | <u>ário compreender que a justiça não pode permanecer confortável em seus gabinetes enquanto o</u>             |
| 23 | <u>medo continua habitando os lares, razão pela qual se faz necessário garantir medidas prote-</u>             |
| 24 | <u>tivas rápidas, acolhimento humanizado e respostas sensíveis às vítimas impedindo que o espaço</u>           |
| 25 | <u>destinado à segurança continue sendo ocupado pelo temor.</u>                                                |
| 26 | <u>Portanto, compreender quando a casa deixa de ser lar exige reconhecer que violência, abandono e si-</u>     |
| 27 | <u>lêncio não são apenas conflitos privados, mas feridas sociais profundas. Diante disso, cabe ao Poder</u>    |
| 28 | <u>Legislativo fortalecer redes de prevenção e proteção, enquanto o Poder Judiciário deve assegurar</u>        |
| 29 | <u>uma atuação eficiente e humana diante da dor alheia. Afinal, o que transforma uma casa em lar</u>           |
| 30 | <u>não é a solidez das paredes, mas a presença de afeto, respeito e humanidade dentro delas.</u>               |